

APRENDER SEMPRE

8^o ANO
ENSINO FUNDAMENTAL

Língua Portuguesa

Caro estudante,

Para evitar a disseminação do novo coronavírus, preservando a saúde de todos(as), as atividades nas escolas foram paralisadas, de modo a diminuir a circulação de pessoas. Com o objetivo de não interromper seus estudos, mesmo durante o período de suspensão das aulas, a Secretaria de Estado da Educação preparou um material para apoiá-lo(a) neste momento.

Esse material é dividido em duas partes: uma de Língua Portuguesa e outra de Matemática. Nelas, você encontrará atividades para ampliar seus conhecimentos. Além disso, estão incluídos dois encartes: um com informações sobre a COVID-19 e outro, com orientações e sugestões para você organizar uma rotina de estudos e continuar aprendendo, mesmo sem ir à escola!

Quando as aulas voltarem, é importante que entregue as atividades realizadas ao seu professor(a). Dessa forma, você poderá ter uma devolutiva sobre o que conseguiu avançar e ser apoiado para aprender ainda mais!

Ótimos estudos!



Nome da Escola: _____

Nome do Aluno: _____

Data: __/__/2020

Ano/Turma 8º Ano EF _____

Exercícios Oitavo ano

Prezado aluno (a), este material foi construído pensando em você! Desenvolvemos um conjunto de atividades para que você melhore ainda mais algumas habilidades consideradas essenciais. Escolhemos temas que são familiares aos estudantes adolescentes. Aqui, nesse material chamamos de atividade, mas na verdade, é um momento de encontro entre o aluno e o conhecimento.

As habilidades trabalhadas neste caderno, retiradas do Currículo Paulista, são as seguintes:

Habilidade 35: Organizar os episódios principais de uma narrativa literária em sequência lógica.

Habilidade 24: Justificar a presença, em um texto, de marcas de variação linguística, no que diz respeito aos fatores geográficos, históricos, sociológico ou técnicos, do ponto de vista da fonética, do léxico, da morfologia ou da sintaxe.

Habilidade 15: estabelecer relações entre segmento/s de um texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.

Vamos juntos?

Uma narrativa, uma história contada por alguém segue algumas orientações! Há alguém (o narrador) que conta uma história (enredo) que acontece com algumas pessoas (personagens). Essa história acontece em um determinado lugar (espaço) e dura um determinado tempo.

1. Leia alguns contos:

O encontro

Leonardo Brasiliense

Não deu tempo de esconder a mosca. O homem já esperava há meia hora no restaurante. E a mulher tinha que chegar justo quando ele acabara de matar a mosca. Ela, que tanto o perturbou nos últimos minutos, agora incomodava ainda mais. A toalha era branca, impossível não perceber o bicho esmagado, a poça de sangue. O homem nem podia tapá-la com a mão, estava mais próxima do lugar que a mulher ocuparia.

E ocupou. Disse boa noite.

Ele retribuiu.

Ambos, em silêncio, olharam para o inseto morto. Aquilo não estava começando bem.

O vizinho

Leonardo Brasiliense

Meu vizinho do outro lado da rua passa a vida olhando a vida - dos outros - pela janela. É um homem velho e acho que doente: não imagino outro motivo para ele ficar o tempo todo assim. E ali onde o vejo deve ser o seu quarto. Uma pessoa como ele não deve sair nunca do quarto. Há de receber muitos cuidados, por uma enfermeira particular, talvez, ou por alguém que o ame. Fico mais tranquilo se pensar que ele é amado. Assim fica menos triste ver passar a vida, ele lá, da sua janela, e eu aqui, da minha.

2. Observe o quadro abaixo. Nele estabelecemos os elementos do primeiro conto. Faça o mesmo para o conto "O vizinho".

O encontro	Personagens	Narrador	Tempo	Espaço
	Um homem e uma mulher	3a pessoa	Alguns minutos	Restaurante
O vizinho	Personagens	Narrador	Tempo	Espaço

Você sabia que em 2010 a Academia Brasileira de Letras (ABL) organizou um concurso de minicontos? Além de serem textos autorais e inéditos, os minicontos deveriam conter no máximo, 140 caracteres, o espaço de um tweet.

3. Leia os contos vencedores:

1° lugar: Bibiana Silveira Da Pieve (RJ).

"Toda terça ia ao dentista e voltava ensolarada. Contaram ao marido sem a menor anestesia. Foi achada numa quarta, sumariamente anoitecida".

2° lugar: Carla Ceres Oliveira Capeleti, (Piracicaba, SP).

"Joguei. Perdi outra vez! Joguei e perdi por meses, mas posso apostar: os dados é que estavam viciados. Somente eles, não eu".

3° lugar: Eryck Gustavo Silva de Magalhães, (Guaratinguetá, SP).

"Não sabia ao certo onde tecer sua teia. Escolheu um cantinho de parede da cozinha. Acertou na mosca".

Ela fazia Medicina e falava alemão
 E ele ainda nas aulinhas de inglês.
 Ela gostava do Bandeira e do Bauhaus,
 De Van Gogh e do Mutantes,
 De Caetano e de Rimbaud
 E o Eduardo gostava de novela
 E jogava futebol-de-botão com seu avô.
 Ela falava coisas sobre o Planalto Central,
 Também magia e meditação.
 E o Eduardo ainda estava
 No esquema "escola - cinema - clube -
 televisão".
 E, mesmo com tudo diferente,
 Veio mesmo, de repente,
 Uma vontade de se ver
 E os dois se encontravam todo dia
 E a vontade crescia,
 Como tinha de ser.
 Eduardo e Mônica fizeram natação, fotografia,
 Teatro e artesanato e foram viajar.
 A Mônica explicava pro Eduardo
 Coisas sobre o céu, a terra, a água e o ar:
 Ele aprendeu a beber, deixou o cabelo crescer

E decidi trabalhar;
 E ela se formou no mesmo mês
 Em que ele passou no vestibular.
 E os dois comemoram juntos
 E também brigaram juntos, muitas vezes depois.
 E todo mundo diz que ele completa ela e vice-
 versa,
 Que nem feijão com arroz.
 Construíram uma casa uns dois anos atrás,
 Mais ou menos quando os gêmeos vieram -
 Batalharam grana e seguraram legal
 A barra mais pesada que tiveram.
 Eduardo e Mônica voltaram pra Brasília
 E a nossa amizade dá saudade no verão.
 Só que nessas férias não vão viajar
 Porque o filhinho do Eduardo
 Tá de recuperação.
 E quem um dia irá dizer
 Que existe razão
 Nas coisas feitas pelo coração?
 E quem irá dizer
 Que não existe razão?

5. Sobre o texto que você leu, assinale as alternativas corretas:

5.1. Tomando a letra da canção, que é uma poesia, como uma espécie de narrativa, é correto afirmar que o "narrador":

- É um narrador personagem, porque conta sua própria história.
- É um narrador observador, porque conta a história de Eduardo e Mônica, sem interferências ou impressões.
- É um narrador onisciente, porque conta a história de Eduardo e Mônica, fazendo comentários pessoais do casal.
- Narrador observador, porque conta a sua própria história.

5.2. Analisando as personagens da canção temos:

- Mônica e Eduardo são protagonistas.
- Mônica e Eduardo são personagens secundárias.
- Mônica e Eduardo são narradores.
- Mônica e Eduardo não são personagens.



5.3. “- É quase duas, eu vou me ferrar.”:

- É dito por Mônica.
- É dito por Eduardo.
- É dito pelo carinho do cursinho.
- Eduardo e Mônica falam juntos.

5.4. Sobre o tempo e o espaço descritos:

- O tempo é cronológico, o espaço é urbano.
- O tempo é psicológico, o espaço é rural.
- O tempo é cronológico, o espaço é rural.
- O tempo é psicológico, o espaço é urbano.

6. Observe a foto:



LEGENDA:

Eu sou de uma terra que o povo padece
 Mas não esmorece e procura vencer.
 Da terra querida, que a linda cabocla
 De riso na boca zomba no sofrer
 Não nego meu sangue, não nego meu nome
 Olho para a fome, pergunto o que há?
 Eu sou brasileiro, filho do Nordeste,
 Sou cabra da Peste, sou do Ceará.

Fonte: <https://url.gratis/zVy0x>. Acesso: 20/02/2020.

O poeta Bráulio Bessa tatuou duas estrofes do poema “Sou cabra da peste”, do poeta Patativa do Assaré

7. Por que Bráulio Bessa tatuou esses versos?

8. Há algum poema ou canção com o qual você se identifique? Qual?

9. Copie na caixa de texto os versos mais significativos da canção/poema escolhido por você.

A língua por meio de suas manifestações culturais (como a poesia de Patativa do Assaré) revela muito da cultura de um povo, sendo um dos componentes do patrimônio cultural da nação.

Variações regionais ou geográficas: ocorrem de acordo com o local onde vivem os falantes, sofrendo sua influência. Esse tipo de variação ocorre porque diferentes regiões têm diferentes culturas, com diferentes hábitos, modos e tradições. Exemplos:

Aipim, macaxeira, mandioca.	Abóbora ou jerimum.
-----------------------------	---------------------

A variação observada em diferentes partes do Brasil, também ocorre quando comparamos o português falado no Brasil com o português falado em Portugal. A língua portuguesa é usada por milhões de falantes. O português falado no Brasil é diferente daquele falado em Portugal. Vamos conhecer algumas palavras?

10. Associe a primeira coluna com a segunda coluna:

Português falado no Brasil	Português falado em Portugal
(1) Abridor	() Telemóvel
(2) Açougue	() Hospedeira de bordo
(3) Aeromoça	() Banda desenhada
(4) Banheiro	() Talho
(5) Cafezinho	() Bica
(6) Calcinha	() Bilhete de identidade
(7) Carteira de identidade	() Tira-cápsulas
(8) Celular	() Cueca
(9) Faixa de pedestres	() Casa de banho
(10) Geladeira	() Passadeira
(11) Grampeador	() Agrafador
(12) História em quadrinhos	() Frigorífico
(13) Ônibus	() gelado
(14) Ponto de ônibus	() Autocarro
(15) Sorvete	() Paragem
(16) Trem	() Comboio
(17) Xícara	() Chávena



- Há alguma **pharmacya** perto da sua casa?
- **Vossa mercê** conhece alguma **modista** especializada em **anáguas**?
- **Vosmecê** tem **photographias** de quando era **pequerrucho**?

Certamente você estranhou a forma como a língua portuguesa apareceu nas frases! Em destaque estão as palavras usadas nos séculos XVIII e XIX.

11. Observe uma manchete de jornal de 1909:



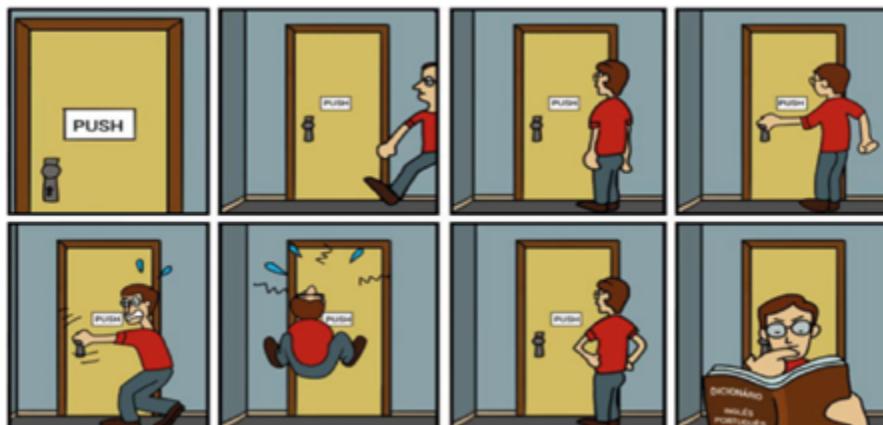
Fonte: <https://url.gratis/ziQEb>. Acesso: 20/02/2020.

12. Na manchete aparecem algumas palavras usadas no século XIX. Grife-as!

13. Como nós chamamos aquelas pessoas que são conhecidas? Ei, VOCÊ aí! Você mesmo! Uma das formas de ilustrar a mudança histórica que algumas palavras sofrem é apresentando a evolução do pronome você! Complete a evolução!

Vossa mercê - vossemecê- vossuncê- você- _____ - _____

14. Observe a sequência:



Fonte: Folha de São Paulo, 3/5/2003.

15. A personagem está tentando abrir a porta e não consegue. Observe a placa afixada na porta.

a. A que língua pertence a palavra “push”? O que ela significa?

b. Por que a personagem não consegue abrir a porta?

c. Por que a personagem faz confusão com a palavra “push”?

16. A personagem sabe que a palavra “push” não pertence à língua portuguesa? Por quê?

17. Em nosso país, é comum irmos a shoppings e encontrarmos lojas com cartazes e faixas com inscrições como “sale” ou “off” para indicar liquidação. Também ouvimos pessoas ligadas à informática dizerem deletar em vez de apagar, ou fazer um “download” em vez de copiar. O que você acha disso? Você acha correto empregarmos termos de outras línguas quando não há necessidade?

18. Leia os versos do poeta Carlos Drummond de Andrade:

“Antigamente, as moças chamavam-se mademoiselles e eram todas mimosas e muito prendadas”.

Nos versos encontramos a variação:

- a. Geográfica
- b. Histórica
- c. Situacional
- d. Regional

19. Brasil, Portugal, Angola, Moçambique, esses e outros 5 países têm em comum:

- a. A localização geográfica
- b. A religião
- c. A língua portuguesa
- d. A bandeira



20. Leia o diálogo:

Telefonista: China in box, boa noite.

Cliente: Eu quero Yakissoba!

Telefonista: a taxa de delivery é 10 dez reais. Pode passar o endereço de entrega?

Cliente: Ok! Anota aí!

[...]

Telefonista: Posso encerrar o pedido?

Cliente: Pode sim! Quanto tempo o boy demora para entregar?

Telefonista: 40 minutos, senhor.

[...]

Considerando a linguagem usada no diálogo, assinale a alternativa correta:

- a. A linguagem apresenta estrangeirismos.
- b. A linguagem usada não apresenta estrangeirismos.
- c. Cliente e telefonista não se comunicam adequadamente.
- d. Cliente e telefonista não falam português.

21. Leia o texto a seguir:

Dezenas de indígenas deixam ocupação em São Paulo



Ocupação Yary Ty, Guarani Mbya, Sofrendo Reintegração De Posse, Em Sp - Foto: Reprodução/Twitter/Cimi

Os guaranis ocuparam a área, segundo denúncias, logo após a empresa cortar quatro mil árvores sem a autorização da prefeitura

Cerca de 200 indígenas guaranis e manifestantes deixaram um terreno situado no norte da cidade de São Paulo nesta terça-feira 10, **que** tinha sido ocupado há mais de um mês sob alegações de **que** a construção

de edifícios na região retirou centenas de árvores do território considerado ancestral. Vestindo os seus trajes tradicionais, com cocares e o rosto pintado, os indígenas resistiam a acatar o pedido judicial **que** os obrigava a deixar o terreno da empresa Tenda, ocupado desde o último 30 de janeiro, próximo da Terra Indígena Jaraguá, **onde** há seis aldeias guaranis.

“Nós estamos aqui para manter a preservação da natureza pacificamente, não somos de briga, não somos de luta. Foi ignorado o componente indígena quando teve o trâmite na prefeitura para ser aprovado (o projeto imobiliário), então acabaram derrubando tantas árvores. A gente está lutando contra isso (a aprovação do projeto)”, disse Jaciara, líder da comunidade guarani Mbya, à AFP.

Fonte: <https://bit.ly/2WD9yWw>. Acesso: 17/03/2020.

Observe que as palavras destacadas no texto se referem a palavras e termos anteriores.

Que - terreno; Que - alegações; Que - pedido judicial; Onde - terreno da empresa Tenda.

Pronomes Relativos

São pronomes relativos aqueles que representam nomes já mencionados anteriormente e com os quais se relacionam. Por exemplo:

O racismo é um sistema **que** afirma a superioridade de um grupo racial sobre outros.

O pronome relativo **“que”** refere-se à palavra **“sistema”** e introduz uma oração subordinada. Diz-se que a palavra “sistema” é **antecedente** do pronome relativo “que”.

Os pronomes relativos **“que”** e **“qual”** podem ser antecidos pelos pronomes demonstrativos **“o”, “a”, “os”, “as”** (quando esses equivalerem a “isto”, “isso”, “aquele(s)”, “aquela(s)”, “aquilo”). Por exemplo:

Não sei o **que** você está querendo dizer.

Às vezes, o antecedente do pronome relativo não vem expresso. Por exemplo:

Quem casa, quer casa. Observe o quadro abaixo:



Quadro dos Pronomes Relativos				
Variáveis				Invariáveis
Masculino		Feminino		
o qual	os quais	a qual	as quais	quem
cujo	cujos	cuja	cujas	que
quanto	quantos	quanta	quantas	onde

Note que:

a. O pronome **“que”** é o relativo de mais largo emprego, sendo por isso chamado relativo universal. Pode ser substituído por **“o qual”, “a qual”, “os quais”, “as quais”** quando seu antecedente for um substantivo. Por exemplo:

- O trabalho **que** eu fiz refere-se à corrupção. (= o qual)
- A cantora **que** acabou de se apresentar é péssima. (= a qual)
- Os trabalhos **que** eu fiz referem-se à corrupção. (= os quais)
- As cantoras **que** se apresentaram eram péssimas. (= as quais)

b. O qual, os quais, a qual e as quais são exclusivamente pronomes relativos: por isso, são utilizados didaticamente para verificar se palavras como **“que”, “quem”, “onde”** (que podem ter várias classificações) são pronomes relativos. Todos eles são usados com referência à pessoa ou coisa por motivo de clareza ou depois de determinadas preposições. Por exemplo:

Regressando de São Paulo, visitei o sítio de minha tia, o qual me deixou encantado. (O uso de **“que”** neste caso geraria ambiguidade.)

Essas são as conclusões sobre as quais pairam muitas dúvidas? (Não se poderia usar **“que”** depois de **“sobre”**.)

c. O relativo “que” às vezes equivale a **“o que”, “coisa que”** e se refere a uma oração. Por exemplo: Não chegou a ser padre, mas deixou de ser poeta, que era a sua vocação natural.

22. Leia a resenha abaixo e responda as questões a seguir:

Na natureza selvagem

Na natureza selvagem, de Jon Krakauer, autor do best-seller *No ar rarefeito*, traz uma história real. O corpo em decomposição de um jovem é encontrado no Alasca. A polícia descobre que se trata de um rapaz de família rica do Leste americano que largou tudo, se internou sozinho na aridez gelada e morreu de inanição. Quem era o garoto? Por que foi para o Alasca? Por que morreu? Para responder a essas e outras perguntas,

Jon Krakauer refaz a trajetória de Chris McCandless, revelando a América dos que vivem à margem, pegando carona ou circulando em carros velhos, vivendo em acampamentos e cidades-fantasma. Mergulha no mundo da cidadezinha rural, onde homens rudes bebem e conversam sobre o tempo e a colheita. Compara a história do jovem com a de outros aventureiros solitários que tiveram fim trágico. O resultado é uma narrativa envolvente, por vezes amarga, ___ que os sonhos da juventude se transformam em pesadelo.

Fonte: <https://www.companhiadasletras.com.br>.

23. Sublinhe o “que” com função de pronome relativo neste trecho da resenha:

“A polícia descobre que se trata de um rapaz de família rica do Leste americano que largou tudo [...]”

24. Na oração “Quem era o garoto?”, o pronome destacado é interrogativo. Assinale a frase em que ele é relativo:

() Não sei quem é o garoto que fugiu para o Alasca.

() Este é o garoto quem fugiu para o Alasca.

25. Na passagem “[...] onde homens rudes bebem e conversam sobre o tempo e a colheita.”, o pronome relativo “onde” retoma um lugar. Aponte-o:

() “cidades-fantasma”

() “cidadezinha rural”

26. No final da resenha, o pronome relativo “que” vem precedido de uma preposição. Identifique-a:

() “em”

() “de”

27. O pronome relativo “cuja” foi corretamente empregado na frase:

() Na natureza selvagem é o livro cuja narrativa é envolvente!

() Na natureza selvagem é o livro cuja a narrativa é envolvente!

28. Leia a tirinha:





a. Na fala de Suzanita, no segundo quadrinho, há duas ocorrências da palavra **que**. Identifique qual deles é pronome relativo, substituindo-o por outro equivalente (de que, o qual, a qual, os quais, as quais) e reescreva a frase.

29. Leia o texto abaixo

Como inventaram a roda?

A gente nem imagina, mas houve um tempo em que a roda ainda não existia e executar tarefas simples, como movimentar objetos, era um trabalho muito difícil. Ninguém sabe quem nem quando exatamente a roda surgiu, mas ela é considerada a máquina inventada pelo ser humano que mais possibilitou transformações no mundo!

Pesquisadores acreditam que esse artefato tem quase seis milênios de história, pois foi encontrado, pela primeira vez, feito em uma placa de argila nas ruínas da antiga região da Mesopotâmia, onde hoje é o Iraque. Alguns arqueólogos acreditam que a roda pode ser ainda mais antiga, pois encontraram em um vaso desenhos parecidos com um meio de transporte com rodas, que teria sido feito em 4.000 a.C.

Disponível em: <<http://www.ebc.com.br>>. (Fragmento).

a. A preposição, que acompanha o pronome relativo, foi empregada corretamente na alternativa:

- () "A gente nem imagina, mas houve um tempo de que a roda [...]"
- () "A gente nem imagina, mas houve um tempo em que a roda [...]"
- () "A gente nem imagina, mas houve um tempo com que a roda [...]"

b. O "que" desempenha a função de pronome relativo na passagem:

- () "[...] a máquina inventada pelo ser humano que mais possibilitou transformações no mundo!"
- () "Pesquisadores acreditam que esse artefato tem quase seis milênios de história [...]"
- () "Alguns arqueólogos acreditam que a roda pode ser ainda mais antiga [...]"

c. No texto acima, o pronome relativo "onde" aponta para um lugar. Identifique-o: _____

d. Na oração "[...] que teria sido feito em 4.000 a.C.", o pronome relativo "que" tem como referente:

- () "esse artefato"
- () "um vaso"
- () "um meio de transporte com rodas"

30. Qual alternativa está correta?

Os encargos.... nos obrigaram são aqueles....o diretor se referia.

- a. de que - que
- b. a cujos - cujos
- c. por que - que
- d. a que - aos quais

31. Assinale a alternativa que completa a frase: " O garoto.....a cobra picou passa bem.

- a. a quem
- b. cuja
- c. cujo
- d. em quem

32. Observe a tirinha abaixo: e identifique o pronome relativo. Justifique: ele está empregado corretamente?



a. Identifique o pronome relativo.

b. Justifique: ele está empregado corretamente?



33. Leia a tirinha a seguir:



AUTOR: QUINO

Reescreva a fala de Manolito, substituindo o pronome relativo que por o qual.

34. Sublinhe o pronome relativo e circule o termo ao qual ele se refere:

- Sempre morei no país onde nasci.
- Apresentaram provas em cuja veracidade eu creio.
- Ele era o homem a quem ela amava.

35. Leia a tirinha abaixo:



AUTOR: DIK BROWNE

a. Identifique o pronome relativo:

b. Substitua o pronome relativo do segundo quadrinho por outro que seja compatível.
